

2º Circular

Segunda Semana de Arqueologia da Unicamp:

História e Cultura Material: desafios da contemporaneidade

Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM)

Laboratório de Arqueologia Pública (LAP)

Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão da Unicamp (FAEPEX)

Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Abertura de inscrições para participação no evento

A comissão científica da Segunda Semana de Arqueologia comunica que estarão abertas, entre os dias **05 de Janeiro e 15 de Março** as inscrições para **participação no evento**, devendo o candidato preencher ficha de inscrição específica, disponibilizada no site de Arqueologia Pública (www.lapvirtual.org). Os participantes deverão assinalar seu interesse no evento, inscrevendo-se como ouvinte, participante ou coordenador. Para cada uma das modalidades de inscrição será facultado, no final do evento e mediante comprovativo de presença de, pelo menos, três quartos das sessões, no caso de minicursos e de oficinas, e de cem por cento, no caso de Simpósio, o respectivo certificado, cobrindo o número de horas participadas.

Abertura de inscrições para participação em Simpósios, Minicursos e Oficinas

Encontrar-se-ão abertas, entre os dias **05 de janeiro e 31 de Janeiro**, as inscrições para **participação em minicursos e oficinas** e a subscrição de propostas de comunicações para os **Simpósios temáticos**. A participação em cada uma das modalidades escolhidas dependerá do número máximo permitido de inscritos, que será de 20 pessoas, para minicursos e oficinas e de 10palestrantes, para o caso dos Simpósios. Havendo excesso de inscritos, a seleção dos participantes será feita através da análise dos currículos, nas duas primeiras modalidades, ou da excelência das propostas no caso da última. A análise dos currículos e a escolha das comunicações levarão em conta a adequação da carreira acadêmica aos temas dos minicursos e oficinas ou a abordagem proposta em relação aos temas dos simpósios.

Os candidatos que fizerem as suas inscrições para minicursos e oficinas ou a subscrição de proposta de Simpósio, ainda assim, **deverão** realizar a inscrição como participante do evento afim de que haja controle do número total de participantes por categoria.

As inscrições para minicursos e oficinas deverão ser feitas, mediante envio de mensagem eletrônica, para o responsável designado em cada um dos cursos, contendo nome completo, grau acadêmico (completo ou em curso), curso, filiação institucional e currículo resumido em um parágrafo. No assunto da mensagem a ser encaminhada deverão constar as seguintes informações "OFICINA/MINICURSO NOME DA OFICINA OU MINICURSO – NOME DO INTERESSADO"

As inscrições para Simpósios, por sua vez, serão realizadas, através do envio de mensagem eletrônica, contendo nome, grau acadêmico (completo ou em curso), curso, filiação institucional e **proposta de comunicação**, seguindo as normas abaixo descritas. O assunto da mensagem e arquivos a serem encaminhados deverão denominados da seguinte forma: "SIMPÓSIO TÍTULO DO SIMPÓSIO - NOME DO INTERESSADO".

Normas para a submissão de propostas de comunicações para Simpósios Temáticos

As inscrições deverão obedecer aos seguintes requisitos:

- a) Conter título da proposta, nomes, identificação de autoria ou co-autoria, formações acadêmicas e endereços (profissionais e eletrônicos) de cada um dos proponentes;
- b) Vir acompanhada de resumo de, no máximo, 500 palavras, abordando os principais pontos a serem discutidos pela comunicação.
- c) Os pontos deverão estar em consonância com os objetivos de cada Simpósio.
- d) Os proponentes deverão ser no máximo três indivíduos, sendo um autor principal e os demais coautores, todos devidamente identificados.
- e) Os autores das propostas de Comunicações selecionadas para se desenvolverem durante o evento concordam em acatar as regras a serem estabelecidas pela Comissão Organizadora, conforme eventuais necessidades.
- f) As inscrições deverão ser enviadas, dentro do prazo estabelecido, para os endereços eletrônicos dos responsáveis do Simpósio escolhido.

Lista de minicursos, oficinas e Simpósios aprovados para o evento

Minicursos (resumos em anexo):

- 1- **Bíblia E Arqueologia: A Contribuição Da Biblioteca Copta De NagHammadi Para O Estudo Do Cristianismo**
Dr. Maria Aparecida de Andrade Almeida (mcidalmeida@hotmail.com)
- 2- **Educação Patrimonial no campo da Arqueologia: desafios e contribuições**
Carlúcio Baima (carluciobaima@gmail.com)
- 3- **Usos do Passado, Antiguidade romana e regimes autoritários: o papel da cultura material na construção de identidades contemporâneas**
Prof. Dr. Renata Senna Garraffoni (resenna93@gmail.com)
- 4- **Introdução à Arqueologia Sensorial**
Prof. Dr. José Roberto Pellini (jrpellini@gmail.com)
- 5- **Introdução à ceramologia clássica: O estudo dos vasos gregos e de tradição grega**
Dra. Camila Diogo de Souza (caumilasouza@yahoo.com)

Oficinas (resumos em anexo):

1- **Sistemas de Informação Geográficos (SIG) na Arqueologia**

Me. Leandro Infantini (leandroinfantini@hotmail.com)

2- **Fotografia e Vídeo 3D**

Prof. Dr. José Joaquín Lunazzi (lunazzi@ifi.unicamp.br)

3- **Patrimônio, turismo, práticas culturais e identidades na região das Missões no Rio Grande do Sul**

Me. Darlan De Mamann Marchi (darlanmarchi@gmail.com)

1- **Introdução à revisão crítica de atribuições arqueológicas**

Prof. Dr. Pedro Sanches (plmsanches@yahoo.com.br)

2- **Jornalismo e Arqueologia: introdução ao relacionamento com a mídia**

Me. Glória Tega (gloriatega@uol.com.br)

Simpósios Temáticos (resumos em anexo):

1- **Arqueologia Colaborativa: entre o conceito de patrimônio e as ciências das comunidades tradicionais**

Me. Vanderlise Machado Barão (vanderlbya@gmail.com)

2- **Cultura material, antiguidades e usos do passado**

Dr. Natália Campos (nataliafcampos@gmail.com)

3- **Arqueologia e História das Experiências religiosas. Debates teórico-metodológicos**

Me. Italo Diblasi (diblasi.italo@gmail.com)

4- **Desafios do Patrimônio cultural no século XXI**

Me. Clésio Barbosa Lemos Júnior (clesio.junior@outlook.com)

5- **Arqueologia E Antropologia Em Contextos De Dominação E De Violência: Da História Do Presente Às Críticas Do Presente Sobre A História**

Dr. Tobias Vilhena de Moraes (tovilhena@yahoo.com.br)

6- **Arqueologia E Evolução Da Paisagem**

Dr. Danilo Piccoli Neto (danilopiccoli@yahoo.com.br)

Anexo

Minicursos

1- **Bíblia E Arqueologia: A Contribuição Da Biblioteca Copta De NagHammadi Para O Estudo Do Cristianismo**

Em 1945, uma coleção de manuscritos em língua copta foi encontrada por camponeses egípcios, próxima à cidade de NagHammadi. Esta coleção, contendo treze códices feitos de papiro e cobertos com couro, recebeu o nome de *BibliotecaCoptaNagHammadi*. Uma importante descoberta para a língua copta, para a história da filosofia antiga e para o cristianismo, pois esta biblioteca abre-nos uma nova janela sobre o período formativo do cristianismo. As descobertas de 1945 deram início a uma nova era na pesquisa, por fornecer tratados de teologia sistemática, obras exegéticas, epístolas, apocalipses, biografias e diários de viagem, relatos apócrifos da paixão de Jesus e códigos morais de várias fontes e inspirações. Por meio deles é possível perceber diversas experiências de fé e uma realidade de conflitos que resultaram no processo canônico da Bíblia, onde se impediu que certos ensinamentos e ideias fossem considerados parte da tradição cristã das primitivas comunidades. Estes possuem um caráter revolucionário, em especial por demonstrarem a existência de uma pluralidade de manifestações religiosas cristãs e não cristãs, quando ainda não existia um cânon e uma ortodoxia definidos. O objetivo deste mini-curso é apresentar aos participantes a história da descoberta desta biblioteca, sua formação, o avanço das pesquisas e a grande contribuição que ela traz para o estudo do Cristianismo, para não dizer de uma necessidade, no fato de que ela possibilita uma compreensão que antes só se tinha nas referências dos heresiólogos, ou seja, fontes secundárias. Hoje, com a descoberta da BCNH temos fontes primárias a respeito destes grupos: o *Evangelho de Filipe*, *Evangelho de Tomé* e o Apócrifo de João são exemplos destas fontes.

2- **Educação Patrimonial no campo da Arqueologia: desafios e contribuições**

A salvaguarda do patrimônio arqueológico passou a ser contemplada nos estudos de impacto ambiental, principalmente, a partir da Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Em seguida, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN por meio da Portaria nº 230, de 17 de dezembro de 2002, compatibilizou as etapas em que são concedidas as licenças ambientais com os estudos preventivos de arqueologia, objetivando evitar o impacto e/ou destruição do patrimônio arqueológico que determinado empreendimento pode resultar. Com o aumento das pesquisas no bojo do licenciamento ambiental e as exigências de Programas de Educação Patrimonial, em função de dois marcos legais: Portaria nº 230/02 e Portaria Interministerial nº 419/11, as ações educativas passaram a fazer parte da rotina de muitos profissionais envolvidos com a pesquisa arqueológica. No entanto, apesar da obrigatoriedade, não há diretrizes ou especificações que orientem essas ações, que podem ser elaboradas de formas variadas. Consideramos que a Educação Patrimonial não pode se limitar a atividades pontuais (palestras e distribuição de cartilhas), tão pouco se caracterizar como promocional do empreendimento, mas, deve, sobretudo, fomentar a construção coletiva do conhecimento. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo do mini-curso é refletir sobre a prática da Educação Patrimonial nos processos de reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural no licenciamento

ambiental visando à potencialidade de ações de interlocução junto a comunidade diretamente envolvida. Iremos trabalhar sobre uma perspectiva transdisciplinar, reconhecendo no patrimônio cultural um espaço dialógico, no qual o conhecimento e as experiências vivenciadas por diversos grupos devem ser considerados na gestão compartilhada do patrimônio. **METODOLOGIA:** Dessa forma, este mini-curso será estruturado em três etapas: a primeira consiste em apresentar projetos de ações educativas já realizadas no âmbito do licenciamento ambiental e abrir espaço para o debate e reflexão dos participantes sobre o modo como a Educação Patrimonial tem sido planejada e executada neste contexto; depois, abordaremos a trajetória da Educação para compreender os conceitos, desafios e problematizações atuais desta área no campo da preservação do Patrimônio Cultural; e por fim, os participantes poderão pensar e propor ações educativas por meio de alguns estudos de caso que serão apresentados. A proposta se baseia no princípio de compartilhar ideias, ações e inquietações sobre o recente campo de atuação da Educação Patrimonial na Arqueologia. **JUSTIFICATIVA:** A reflexão crítica sobre os desafios da Educação Patrimonial nas ações de licenciamento ambiental pode contribuir para novas práticas educativas encaradas como ações político-sociais baseadas na aproximação e no diálogo entre os profissionais da preservação do patrimônio cultural e as comunidades locais. Ou seja, é preciso atentar para o fato de a Educação Patrimonial ser entendida, atualmente, a partir de uma concepção de liberdade e autonomia dos sujeitos envolvidos. Assim, considera que o desenvolvimento dos projetos educativos não trate as comunidades simplesmente como receptoras das ações instituídas por especialistas, mas sejam construídas coletivamente, a partir do reconhecimento e da valorização do saber local.

3- **Usos do Passado, Antiguidade romana e regimes autoritários: o papel da cultura material na construção de identidades contemporâneas**

A ideia central desse mini-curso é trabalhar, a partir de uma perspectiva pós-moderna, como a arqueologia clássica, em especial sobre o período imperial romano, foi utilizada em governos autoritários do século XX na produção de identidades nacionais, além de definirem percepções de gênero e raça. Por meio de estudos de caso, a ideia central é discutir aspectos do fascismo italiano e do franquismo espanhol e suas apropriações da cultura material romana no processo de produção dessas identidades e pertencimentos, discutindo como o passado antigo foi parte constituinte de políticas modernas. O mini-curso terá, portanto, três eixos temáticos, a saber: introdução teórica metodológica sobre os Usos do Passado e dois estudos de caso: usos da cultura material pompeiana durante as escavações sob o comando de Amedeo Mauiri e as escavações na Espanha durante o período franquista. Serão realizados estudos comparativos de como a cultura material romana foi reapropriada por esses governos autoritários e como moldaram identidades nacionais e discursos sobre gênero e raça no período.

4- **Introdução à Arqueologia Sensorial**

Nosso entendimento do mundo começa a partir de nosso corpo, mais que isso, começa com nossos sentidos. Mas como apontou Howes (1991), os sentidos não são apenas mecanismos fisiológicos que captam informações do mundo ao nosso redor, os sentidos são culturalmente construídos. Sendo assim, cada cultura concebe os sentidos de maneira diferenciada, estabelecendo suas próprias hierarquias sensoriais (CLASSEN, 1993). Os grupos humanos reconhecem o aparato sensorial de acordo com seu próprio contexto, criando e mudando sentidos, criando e alterando hierarquias sensoriais. Nós aprendemos a ver, a ouvir, a sentir. Nós aprendemos a observar e a não observar. Mas a despeito da importância dos sentidos em nossas vidas a Arqueologia têm dado pouca importância à experiência sensorial. Isso se dá em virtude do fato de nossa

disciplina ser ainda muito visual, inclusive em seu vocabulário. O foco sobre um único sentido ignora dois fatos: que o modelo sensorial com seus cinco sentidos autônomos pode não ser o modelo mais apropriado para o entendimento das experiências sensoriais do passado desde que evidências históricas, etnográficas, antropológicas tem demonstrado que grupos não ocidentais podem valorizar outras modalidades sensoriais; a experiência sensorial é multifacetada e age em conjunto. Ao pensar a arqueologia a partir de uma estrutura apenas visualista estamos reproduzindo as estruturas e discursos de poder que impedem que levemos em consideração o mundo dos outros. Ao continuarmos focando apenas na visão em nosso trabalho estamos pressupondo que aqueles que pretendemos analisar compartilhavam do mesmo modelo sensorial que o nosso e estamos descartando categoricamente a possibilidade de que o mundo possa ter sido conceitualizado e experimentado a partir de outros modelos que não os nossos. Ao trabalhar com os sentidos temos a possibilidade de romper com o contínuo político e ideológico que nos coloniza e nos faz perpetuar hierarquias senso-raciais, discursos de poder e visões de mundo específicas. A proposta da Arqueologia Sensorial não é demonizar a visão muito menos elevar os sentidos menores como sentidos dominantes, mas investigar a maneira pela qual significados são investidos e concebidos através dos sentidos. Arqueologia sensorial busca entender como as pessoas produzem sua subjetividade, sua identidade coletiva, suas experiências, seu dia a dia, suas rotinas e como elas construíram sua própria história através da experiência sensorial da matéria, de seres animados e inanimados, de humanos e plantas. Uma maior consideração das experiências sensoriais tem o potencial de reformular o próprio campo da arqueologia, libertando a disciplina de suas correntes modernistas e ocularcentristas e adotando uma prática multissensorial e mnemônica.

5- **Introdução à ceramologia clássica: O estudo dos vasos gregos e de tradição grega**

Por meio de uma abordagem historiográfica dos estudos sobre a cerâmica clássica, procuraremos durante este mini-curso introdutório discutir questões pertinentes ao conhecimento atual sobre os vasos gregos e de tradição grega. As reflexões sobre as técnicas de produção, cronologias, contextos, formas dos vasos, nomenclatura, estilo, decoração, iconografia, identificação de artistas, possibilitarão o reconhecimento das diversas possibilidades de abordagem do material cerâmico, o contato com a produção bibliográfica atual dedicada aos estudos dos vasos produzidos na Antiguidade Clássica grega, e as contribuições das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga da Universidade de Pelotas – LECA-UFPel. **Conteúdo: Aula 1.** O vaso grego: caracterização e recorte (o vaso enquanto cultura material / vestígio arqueológico); **Aula 2.** Historiografia dos estudos sobre o vaso cerâmico grego e de tradição grega; **Aula 3.** Abordagens metodológicas para o estudo dos vasos (iconográfica / iconológica / estilística / formal / atribuição / tecnológica); **Aula 4.** Produção da cerâmica: recortes cronológico, geográfico, estilístico; técnicas de fabricação; características formais, estilísticas e decorativas; os artistas e as oficinas.

Oficinas:

1- **Sistemas de Informação Geográficos (SIG) na Arqueologia**

Os sistemas de Informações Geográficas (**SIG** ou *GIS* - *Geographic Information System*, em inglês) são sistemas de informação espacial, procedimentos computacionais e recursos humanos que permitem a análise, gestão ou representação

do espaço e dos fenômenos que nele ocorrem. Na arqueologia, vem sendo utilizado desde a década de 60 do século XX, em campos tais como a criação de modelos preditivos de terreno, análises geomorfológicas e hidrológicas de sítios e reconstruções paleoambientais, alcançando resultados amplos na interpretação dos contextos investigados. Nesse sentido, a presente proposta de oficina, vinculando-se ao eixo temático **Diálogos teórico-metodológicos contemporâneos**, buscará demonstrar o uso dos chamados Sistemas de Informação Geográfica (SIG) na Arqueologia, tanto na detecção de áreas com potencial arqueológico, como na interpretação de sítios e suas relações ambientais. O curso será dividido em duas partes, sendo a primeira introdutória, dedicada à exploração dos diversos usos dos SIG na Arqueologia e a segunda avançada, dedicada à análise de estudos de caso e à discussão das possibilidades de uso de tais ferramentas nas pesquisas individuais de cada um dos participantes.

2- Fotografia e Vídeo 3D

Objetivo: Realizar fotografia por meio de uma única câmera, ou até por duas, processando digitalmente para poder ver em qualquer computador ou TV modernos por meio de óculos bicolor (anaglifos) ou em TVs e projetores 3D. **Ementa:** Princípios da visão binocular. Paralaxe. Visão dos olhos esquerdo e direito, testes de paralaxe. Posicionamento de câmera ou câmeras, cuidados com a orientação. Casos de distâncias próximas, médias ou afastadas. Seleção e formatação das tomadas. Montagem por seleção de canais de cores por meio do programa GIMP. Critérios de qualidade do resultado. Escolha do acetato para filtragem e construção dos óculos. Breve descrição da edição no caso de vídeos. Exemplos de cenas bem e mal realizadas. Exemplos de incorreção na seleção de canal de cores e da presença de cores puras. Comentários sobre qualidade do cinema 3D comercial. **Resumo:** Serão ministrados os fundamentos práticos para a realização da técnica centenária da estereoscopia por meio de fotografia, e também por desenho em computador. Usando câmeras e computadores de uso doméstico e programas livres, principalmente. A construção e teste dos óculos será ensinada junto a critérios de qualidade de imagem. Com exemplos de revistas, jornais, fotografias, filmes e vídeos. Com comentários sobre fotografia em arqueologia.

3- Patrimônio, turismo, práticas culturais e identidades na região das Missões no Rio Grande do Sul

A presente oficina congrega a discussão em torno do patrimônio e das identidades na região das Missões no noroeste do Rio Grande do Sul, dentro de um arcabouço teórico-metodológico interdisciplinar, pautando experiências de pesquisa dos proponentes na área de turismo, história, antropologia e memória social. São Miguel das Missões possui os remanescentes arquitetônicos do antigo povoado jesuítico - guarani, reconhecidas pela UNESCO como patrimônios mundiais em 1984. Todavia desde 1938 já possuía o título de patrimônio nacional, o que a torna um atraente espaço para a discussão das implicações das políticas de patrimônio e as confluências e divergências nessa relação com as comunidades. Único bem cultural com o título oficial da UNESCO no Rio Grande do Sul, no decorrer das últimas décadas São Miguel das Missões tem acompanhado a ampliação do próprio conceito de patrimônio, englobando questões como o patrimônio imaterial e mais recentemente de paisagem

cultural, entendendo o espaço como um Parque Nacional e não mais como sítio histórico, como era anteriormente. O turismo é outro ponto de confluência em todas as abordagens em relação ao patrimônio, assim como as questões identitárias locais, tendo em vista a formação multiétnica da região. Dentro desse quadro, a oficina busca abordar três aspectos com relação a temática central: **1) As políticas de patrimônio no decorrer do século XX em São Miguel: os usos do passado e as mudanças na paisagem.** Através de imagens das Ruínas de São Miguel em diferentes décadas do século XX, discute-se, em consonância com o período, os pensamentos que guiavam as ações de preservação e as transformações que ocorreram na paisagem a partir dessas ações. Busca-se refletir sobre a forma com que a ação do Estado foi construindo as questões simbólicas que marcam a identidade regional e seus usos para o Turismo. **2) A prática do benzimento em São Miguel e a sua relação com o turismo.** Analisar e discutir a utilização da prática dos benzimentos pelo segmento do turismo em São Miguel das Missões e suas possíveis interferências e consequências nesta prática cultural viva na comunidade, que é passível de interferências e mudanças ao ter um contato estimulado com os milhares de turistas que visitam sua cidade. Ao mesmo tempo os benzedores parecem se utilizar desta promoção como elemento de legitimação social em virtude de igrejas pentecostais que atuam em campanha contrária. Cria-se um ambiente de negociações e adaptações onde a cultura busca espaço e meios para se produzir e reproduzir na sociedade. **3) Os Mbyá Guarani e sua relação com o turismo no espaço patrimonializado.** Visa discutir a inserção dos Mbyá Guarani, que circulam nos territórios transnacionais de Brasil, Argentina e Paraguai, e que atuam dentro do espaço patrimonializado em São Miguel das Missões. Essa atividade possibilita realizar uma leitura sobre o processo de visibilidade e (in) visibilidade do grupo na comunidade local. Considerando que o turismo desencadeia uma série de modificações, os Mbyáao comercializar o seu artesanato acabam por conquistar seu espaço e divulgar a cultural material, reafirmando a identidade étnica.

4- **Introdução à revisão crítica de atribuições arqueológicas**

Curso breve destinado a rever aspectos fundamentais de diferentes métodos de peritagem de obras de arte baseados na visualização, na memorização e no desenho. A experiência tem o sentido de uma introdução à atribuição de arte figurativa, seus dilemas e suas polêmicas, sugere abordagem coletiva e independente acerca dos pressupostos, resultados e respectivos usos culturais. Previsto para ocorrer em 2 encontros de 3 horas de duração, o curso se destina a universitários e demais interessados, sobretudo àqueles que lidam diretamente com objetos portadores de imagem, tematizando sua autoria, autenticidade, ou valor patrimonial. **Material necessário:** 4 folhas A4 de papel vegetal, 2 folhas A4 de papel milimetrado ou quadriculado, 1 lápis 2B, 1 lápis 6B, borracha macia e 1 caneta preta de ponta fina (0.1; 0.2 ou 0.3). **Programa: Primeiro encontro:** A difícil relação entre modos de atribuir e suas tradições figurativas. **Segundo encontro:** O desenho como método de investigação e a revisão crítica em pormenor.

5- **Jornalismo e Arqueologia: introdução ao relacionamento com a mídia**

Objetivo: proporcionar uma visão geral do tema Arqueologia na Imprensa, fornecendo também informações básicas para melhorar a relação entre arqueólogos/imprensa. Serão mostradas as diferenças e como funcionam os meios de comunicação - rádio, televisão, internet e jornais - fazendo com que os próprios arqueólogos entendam que podem se beneficiar do espaço concedido para divulgar seu nome, seu trabalho e suas ideias, desde que entenda as diferenças entre os meios de comunicação e suas necessidades. Justificativa: A Arqueologia retratada na imprensa ainda é aquela que

“detêm a chave para o mistério insolúvel, para a verdade escondida por trás das mais antigas, majestosas e esplêndidas maravilhas do passado.” (CLACK & BRITAIN, 2007, p.15). Um dos caminhos para que essa realidade mude é a divulgação científica para a imprensa. Essa divulgação pode partir dos arqueólogos para a imprensa e, assim, para o público. Essas iniciativas podem ser eficazes se os arqueólogos aprofundarem também seus conhecimentos sobre comunicação e divulgação científica, para que possam pensar e selecionar as melhores estratégias para se veicular a Arqueologia. A oficina terá 5 etapas, descritas abaixo: **1 - Arqueologia na imprensa: Folha de S. Paulo.** Será apresentado um levantamento quantitativo e qualitativo das matérias que aparecem no jornal entre os anos de 2000 e 2013, a partir do qual serão levantados problemas de divulgação da Arqueologia (Fundamentação teórica: Análise do discurso de Linha francesa). **2 - Divulgação Científica.** Conceituação e Panorama da Divulgação Científica. **3 - Jornalismo e os veículos de comunicação.** As características básicas do Jornalismo e as particularidades de cada meio de comunicação: Como funcionam; Quais são os profissionais (equipes multidisciplinares ou apenas jornalistas); Periodicidade; Quais são os interesses envolvidos (Jornal, Rádio, Televisão, Internet); Gêneros Jornalísticos – os diferentes tipos de textos. **4- Jornalistas e suas diferentes áreas de atuação.** Redações/Assessorias de Imprensa/Agências de Publicidade e Propaganda/Assessoria de Comunicação Integrada: Empresas (públicas e privadas); Entidades representativas (sindicatos, associações); ONGs. **5 - Relações com a mídia:** O que um CIENTISTA espera do jornalista? O que um JORNALISTA espera do cientista? O que é uma Pauta? A estrutura da notícia em jornal impresso. **6 - Na prática:** A partir de um texto científico, os participantes produzirão o lead para um texto de jornal impresso. A sala será dividida em grupos de, no máximo, seis integrantes que farão o lead juntos. Cada grupo lerá seu lead e todos discutirão em conjunto. **7- Fechamento: conselhos de jornalistas:** Antes da entrevista; Após a entrevista.

Simpósios Temáticos

1- **Arqueologia Colaborativa: entre o conceito de patrimônio e as ciências das comunidades tradicionais**

Dentro de uma discussão entre o significado do patrimônio arqueológico para a academia, para os órgãos públicos e para as comunidades tradicionais que em geral estão sobrepostas nos territórios onde esse ‘patrimônio’ está inserido, propomos debater esses diferentes discursos, apontando os conceitos possíveis sobre territorialidades, memória histórica, ciências e construção do conhecimento. As comunidades tradicionais – indígenas, quilombolas, pescadores e outros grupos que possam ser entendidos como sociedades que possuem um modo de viver vinculados a saberes e fazeres que os identificam com uma cultura específica e diferenciada – possuem entendimentos sobre o patrimônio arqueológico que nem sempre correspondem ao explicitado pelos saberes acadêmicos. Porém, esse conhecimento dos lugares onde vivem e da importância dessa memória que se faz material nos seus territórios é parte importante da construção de sua cultura e da sua identidade. Quando os saberes acadêmicos se misturam a esses saberes tradicionais uma outra história começa a ser escrita. Uma história muito mais voltada para a realidade dos locais e dos seus povos, uma história que significa realmente o que é patrimônio, pois este conceito só tem validade quando é incorporado pelas pessoas que o absorvem, que o detêm. Não há sentido num patrimônio onde as pessoas não se reconhecem, este deve ser incorporado pelo grupo e preservado na memória coletiva do mesmo para ter sua autenticação como algo a ser guardado, cuidado e valorizado. Dessa forma, este grupo propõe ampliar o diálogo sobre o tema da colaboração entre a academia e comunidades, visando uma melhor compreensão desses conhecimentos diversos, das posturas apresentadas aos diferentes povos tradicionais, das problemáticas do

discurso acadêmico e seus engessamentos, bem como viabilizando o uso do patrimônio para fins turísticos e econômicos das populações envolvidas. Sabe-se que este tipo de discussão amplia-se também aos poderes e políticas públicas que envolvem essas categorias, portanto, se inclui aqui a discussão de possibilidades de diálogo com o poder público no intuito de viabilizar as ações nessas comunidades, abrindo espaço para futuras colaborações entre instituições acadêmicas, órgãos governamentais e lideranças comunitárias.

2- **Cultura material, antiguidades e usos do passado**

Nascida em um âmbito marcado, entre outros, pelo imperialismo e pelo nacionalismo, a Arqueologia, desde o seu surgimento e com um novo olhar nas últimas décadas, tem se voltado ao estudo de temas Clássicos. Na contemporaneidade, o estudo de temas tais como as identidades, relações de gênero e, em especial, ao caráter discursivo da disciplina tem sido aplicado a esse universo temático, já consagrado pela Arqueologia. Como resultado da multiplicação de movimentos sociais a partir da década de 1960 e a conseqüente negação de modelos normativos, o número de pesquisas que olham para a Antiguidade, não com o intuito de entender como tal evento *aconteceu* ou *personagem viveu*, mas sim estudar as interpretações e representações que as sociedades posteriores deles fizeram, aumentou ao longo dos últimos anos. Ao lado desses, prosseguem-se os estudos sobre uma vertente mais tradicional, abarcando, entretanto, revisões críticas sobre regimes de verdade e sentidos políticos da disciplina, entre outros. Essas abordagens visam à discussão de questões específicas da arqueologia clássica e história antiga, dialogando com a emergência de métodos arqueológicos mais rigorosos para a produção das evidências materiais e para a sua interpretação, concomitante a uma ênfase das possibilidades oferecidas pelos dados materiais para o estudo das sociedades históricas. Atento a essas questões, o simpósio “Cultura Material, Antiguidade e Usos do Passado” tem interesse em discutir a Antiguidade e a Arqueologia Clássica a partir das relações estabelecidas entre o período dito clássico da história ocidental e a contemporaneidade, bem como novas abordagens de temas clássicos a partir de evidências inovadoras no campo da Arqueologia. Parte-se da premissa de que tanto a Arqueologia quanto a História se voltam ao passado imbuídas de anseios, discussões e possibilidades do presente, de tal forma que o estudo dos discursos por elas criados apresentam-se como um relevante objeto de estudo. As representações da Antiguidade Clássica, portanto, criam, legitimam ou contestam políticas, comportamentos, valores e tradições. Qual a importância dessas representações na forma com que as pessoas se relacionam com o passado? De quais formas a Antiguidade Clássica foi reapropriada em diversos tempos e contextos e como a cultura material foi usada para estabelecer essas relações? Este simpósio buscará reunir comunicações relacionadas às questões acima.

3- **Arqueologia e História das experiências religiosas. Debates teórico-metodológicos**

O simpósio “Arqueologia e História das Experiências Religiosas. Debates teórico-metodológicos” propõe articular-se em torno dos debates teórico-metodológicos contemporâneos da Arqueologia em diálogo com a História em relação com o estudo das experiências religiosas, contemplando toda sua diversidade espacial e temporal através de três tópicos de investigação: **1. O impacto que a cultura material traz à tona sobre os panoramas clássicos dos estudos das experiências religiosas.** Na atual conjuntura de nossos saberes ditos “sociais”, a Arqueologia tem ampliado significativamente as possibilidades interpretativas das experiências religiosas, uma vez que os vestígios arqueológicos constantemente alcançam uma dimensão do social que a documentação escrita não consegue acessar. Assim, grande parte dos estudos das religiões têm se renovado ao longo das últimas décadas e antigas “certezas historiográficas” estão em xeque. Este tópico busca angariar discussões em torno destas renovações possíveis, seus alcances e limites, bem como as tensões entre as tradições religiosas e as informações advindas da cultura material. **2. Discutir o lugar**

da cultura material na produção do saber acadêmico partindo do pressuposto pós-processualista (de autores como Ian Hodder e Peter Ucko) de que a cultura material não é apenas produto e reflexo de um campo social, mas parte constitutiva deste, sendo produtora de relações sociais e de poder. A cultura material constrói o espaço que habitamos, significa-o ao mesmo tempo em que o dota de símbolos. Desta forma, este tópico procura elencar pesquisas que se preocupem com a constituição dos espaços religiosos a partir de vestígios arqueológicos, o lugar destes na ritualística das mais variadas experiências religiosas, e as relações entre a cultura material de cunho religioso e o espaço coletivo das sociedades. **3. Análise de recepções e releituras que grupos e sociedades fazem, ao longo do tempo, da cultura material religiosa, as resignificações de símbolos e espaços religiosos, bem como as disputas políticas em torno destas transformações.** A cultura, para o antropólogo Marshall Sahlins, “se reproduz historicamente na ação”, de forma que as relações simbólicas de ordem cultural sejam entendidas não como estruturas autônomas, mas objetos históricos. De modo que o equilíbrio entre tradição e inovação – no âmbito do campo religioso – está sempre em tensão. Este tópico busca pensar a apropriação criativa da cultura material de cunho religioso.

4- **Desafios do Patrimônio cultural no século XXI**

O presente simpósio tem por finalidade discutir como as questões patrimoniais têm sido abordadas na atualidade, levando em consideração temas como o crescimento das cidades, a pressão exercida por grandes empreendimentos econômicos em locais de importância histórica, a exploração econômica do patrimônio através do turismo, o apelo ao consumo, as discussões em torno do antigo, do tradicional e do moderno, a construção de memórias oficiais e locais. Nesse sentido, o presente simpósio pretende abarcar a diversidade dos problemas que se relacionam ao patrimônio sob uma abordagem concernente com o eixo temático Questões patrimoniais: turismo, preservação e identidades em debate. Pretenderá, assim, abarcar as discussões relacionadas aos processos de patrimonialização, aos desafios e discussões em torno da preservação patrimonial, aos interesses econômicos que se articulam à questão e aos diálogos identitários e políticos que lhe circunscreve. Pretenderá também desenvolver debates que tenham em consideração os diversos agentes envolvidos nas questões patrimoniais, incluindo agências públicas e privadas, comunidades nacionais e transnacionais, além das comunidades locais.

5- **Arqueologia e Antropologia em contextos de dominação e de violência: Da História do presente às críticas do presente sobre a História**

A presente proposta de Simpósio pretende debater o papel da Arqueologia e da Antropologia na interpretação de contextos de dominação e de violência, tais como o Imperialismo e o colonialismo moderno, a escravidão e os regimes ditatoriais do século XX, bem como contextos deles emergidos. Terá como foco dois objetos distintos: o estudo de sítios relacionados, direta ou indiretamente, a essas ações ou da Ciência produzida nesses contextos, seus principais enfoques e sentidos políticos. Posicionando-se dentro do universo de discussão do quinto dos eixos temáticos do evento: **História e Arqueologia em ação: diálogos contemporâneos e práticas políticas**, o presente simpósio buscará focar os usos do passado nas suas mais variadas dimensões, o universo político e masculino da Ciência e os debates teóricos e metodológicos que vêm sendo suscitados por demandas sociais atuais.

6- **Arqueologia e evolução da paisagem**

Relacionado ao eixo temático "Diálogos teórico-metodológicos contemporâneos", a presente proposta de simpósio visa compreender a relação entre os grupamentos humanos e a evolução da paisagem. A partir de novas técnicas de datação e da utilização de diferentes ferramentas digitais é possível a reconstituição de cenários

paleoambientais e geração de novos modelos que simulem o desenvolvimento do clima, da vegetação, dos processos erosivos e da ação humana de grupos coletores e caçadores, sua espacialidade no território e sua relação com o ambiente. Tendo como base esta possibilidade de reconstituição de paleoambientes atrelada a ocupação humana pretérita é possível o desenvolvimento da arqueologia da paisagem, área em expansão na ciência internacional e que pode trazer ganhos significativos a ciência nacional ligada a áreas arqueológicas, históricas, geográficas e de demais linhas do estudo da paisagem que levem em conta a interação homem-natureza. Os problemas complexos da realidade exigem cada vez mais a utilização de modelos integrados que tratem os fenômenos físicos e sociais de maneira conexa. A evolução do relevo, as mudanças climáticas e o desenvolvimento econômico e cultural com impactos na organização e ocupação humana do espaço devem ser compreendidos de forma integrada para ações propositivas eficientes e para a maior compreensão do que ocorre na realidade. Este simpósio busca, desta maneira, o debate sobre estas novas metodologias e técnicas no campo abordado e a discussão sobre a validade e contribuições críticas das novas formas de simulação e reconstituição de paleoambientes, da interação humana e da relação cultura e natureza.